

**ASPECTOS EMOCIONAIS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE PERDA E
LUTO NAS DIFERENTES FASES DO CICLO DE VIDA FAMILIAR**

**Trabalho apresentado ao
Familiare Instituto Sistêmico para
conclusão do curso de
Especialização em Terapia
Relacional Sistêmica**

Caroline Michels Siega

**Professora orientadora:
Denise Duque**

**Florianópolis, SC
2008**

Agradecimentos

- Aos meus professores e formadores: Denise, Cida e João David, pois cada um, com seu jeito único, me ensinou muito nestes anos de convivência sobre a vida e sobre o “ser terapeuta”;
- À minha família, por todo o apoio para que eu chegasse até a conclusão de minha especialização;
- Ao meu noivo Gustavo, pelo incondicional incentivo;
- A todas as colegas de formação, pela convivência, pelo respeito, pela cumplicidade, pelo acolhimento, pelas risadas, pelos *feedbacks*;
- Aos meus pacientes, por toda a confiança depositada em mim;
- A Deus, meu muito obrigada.

*“Quanto a nossas perdas e ganhos, já vimos que
frequentemente se misturam”.*

*Para crescer, temos de renunciar a muita coisa.
Pois não se pode amar profundamente alguma
coisa sem se tornar vulnerável à perda.*

*E não se pode ser um indivíduo separado,
responsável, com conexões, pensante, sem
alguma perda, alguma desistência,
alguma renúncia”.*

Judith Viorst

RESUMO

O presente trabalho aborda as principais questões relacionadas ao momento de perda e luto no contexto familiar, seus aspectos emocionais envolvidos e as variações do enfrentamento nas diferentes etapas do Ciclo de Vida Familiar sob a ótica da Teoria Relacional Sistêmica. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o assunto, ao mesmo tempo em que foram inseridos alguns exemplos de casos clínicos, ilustrando o trabalho. Constatamos outros fatores que interferem diretamente na elaboração da perda para a família, como por exemplo, o tipo da morte, o papel funcional da pessoa que morreu e os diversos papéis que desempenhava no sistema, as crenças da família a respeito da morte, o estabelecimento ou não de rituais específicos para a elaboração da perda, a história de perdas anteriores, entre outros. Verificamos a importância da comunicação no processo de perda, o que facilita o processo de elaboração e reorganização da família, dando a esta a capacidade de se adaptar e seguir em frente com seus planos futuros. Concluímos que apesar de alguns autores dividirem em fases o processo de elaboração do luto, não há tempo exato para que isto ocorra, pois cada perda é única. Podemos dizer que uma perda pode ser 'bem elaborada' quando a família consegue reconhecer a perda, reorganiza seus papéis diante dela, cria novos padrões de funcionamento, e possui ainda possibilidades de construir e planejar o futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Perdas, morte, luto, adaptação do sistema

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	06
II. REFERENCIAL TEÓRICO: A ABORDAGEM RELACIONAL SISTÊMICA DA FAMÍLIA	10
III. PERDA E LUTO NO CONTEXTO FAMILIAR	13
3.1 As Diferentes Fases da Elaboração do Luto	13
3.2 A Importância da Comunicação no Processo de Luto e Perda	16
3.3 Repercussões da Perda em Diferentes Fases do Ciclo de Vida Familiar	21
3.3.1 A perda dos Pais	23
3.3.2 A perda dos Cônjuges	26
3.3.3 A perda dos Filhos	29
3.3.4 A perda dos Irmãos	31
3.4 Os Rituais de Despedida na Elaboração do Luto	32
3.5 Terapia do Luto	35
IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41